

# **CANAL MINAS SAÚDE: o uso da educação a distância como estratégia de fortalecimento do SUS em Minas Gerais**

**Belo Horizonte – MG - Maio – 2014**

Roseni Rosângela de Sena – Universidade Federal de Minas Gerais –  
[rosenisena@uol.com.br](mailto:rosenisena@uol.com.br)

Lizziane d' Ávila Pereira - Universidade Federal de Minas Gerais – [liz.davila@hotmail.com](mailto:liz.davila@hotmail.com)

**Classe - Experiência Inovadora**

**Setor Educacional - Educação Continuada em Geral**

**Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD - Tecnologia Educacional**

**Natureza - Descrição de Projeto em Andamento**

## **RESUMO**

*O presente trabalho busca relatar a experiência do Canal Minas Saúde, estratégia implantada pelo Governo de Minas Gerais para desenvolver atividades de informação, comunicação e educação, em especial, o Programa de Educação Permanente a Distância. Configura-se como uma rede estratégica multimídia (tecnologia televisiva associada às tecnologias de informática e rádio) e promove a implementação de estratégias educacionais, cobertura de eventos e solenidades administrativos, além de funcionar como veículo de informação. No que tange às estratégias educacionais, desenvolve vários cursos de capacitação/extensão na modalidade a distância, direcionados a gestores e profissionais da saúde, buscando avançar na qualificação dos profissionais e na melhoria dos serviços prestados à população no âmbito da saúde. No período de 2011 a 2013 foram ofertados 35 cursos na modalidade a distância. A opção pelo Canal Minas Saúde está relacionada às características do Estado, no intuito de estabelecer um processo educacional que privilegia a agilidade, a acessibilidade, a uniformidade da linguagem, a qualidade e a redução dos custos. Percebe-se que essa estratégia contribui para a qualificação dos profissionais no que se refere ao conhecimento teórico-técnico, pelo acesso às informações disseminadas, pelos recursos e tecnologias utilizados, colaborando assim para a melhoria das ações e serviços de saúde.*

**Palavras-chave: educação permanente em saúde; educação a distância; saúde pública; gestão.**

## 1- INTRODUÇÃO

As reformas no setor da saúde impõem a reflexão sobre as mudanças nos modelos assistenciais que acarretam transformações no mundo do trabalho e exigem novas competências profissionais (FARAH, 2006).

Esse redirecionamento do modelo de atenção traz a necessidade de transformação na organização do processo de trabalho, fazendo emergir as discussões referentes à formação e à capacitação de profissionais da saúde.

A educação permanente para os profissionais da área de saúde é uma estratégia amplamente discutida e recomendada para a viabilização dos processos educativos em serviço, sendo percebida como elemento fundamental na organização da atenção à saúde, na medida em que contribui para que os profissionais reflitam sobre o processo de trabalho (FARAH, 2006).

De acordo com Rovere (1994, p. 9), a educação permanente em saúde (EPS) surge como estratégia de qualificação profissional e da atenção, pois se apresenta como "a educação no trabalho, pelo trabalho e para o trabalho nos diferentes serviços cuja finalidade é melhorar a saúde da população".

A EPS coloca, como objeto de reflexão e avaliação, o cotidiano de trabalho em saúde e os atos produzidos. Assim, possibilita, de forma concomitante, o desenvolvimento dos profissionais e de suas organizações, além de reforçar a relação entre as ações de formação, de gestão dos serviços, do trabalho da atenção à saúde e do controle social (BRASIL, 2005).

Nesse contexto, a Educação à Distância (EaD) é utilizada como importante componente da EPS no Sistema Único de Saúde (SUS), configurando-se como instrumento para a democratização do acesso.

Em 2008, a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES/MG) implantou o Canal Minas Saúde, com o objetivo de desenvolver atividades de informação, comunicação e educação, em especial a implantação do Programa de Educação Permanente a Distância (PEPD), instituído pela Deliberação CIB-SUS/MG nº. 453/2008 (MINAS GERAIS, 2008).

O presente trabalho relata a experiência da SES/MG com a educação a distância, como estratégia para superar as dificuldades enfrentadas pelo Estado cujo sistema de saúde padece de vazios assistenciais, dificuldades de alocação de profissionais, alta rotatividade, processo de educação

fragmentado, fragilidades nos processos de trabalho, além das disparidades socioeconômicas e demográficas entre seus 853 municípios.

## **2 - OBJETIVO**

O objetivo do presente trabalho é relatar a iniciativa inovadora da SES/MG no desenvolvimento do programa de educação permanente, na modalidade a distância, por meio da criação do Canal Minas Saúde.

## **3 - REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 - Educação Permanente em Saúde**

O desenvolvimento dos profissionais da saúde é um elemento de suma importância para implementar um SUS democrático, equitativo e eficaz. Nesse sentido, ações de EPS são fundamentais na organização da atenção à saúde.

Para Ricaldone e Sena (2006), diante da crescente demanda e das necessidades de saúde das populações, faz-se necessária a incorporação de processos de educação permanente, buscando o desenvolvimento dos profissionais, considerando seu contexto de vida e trabalho.

Nascimento (2013) aponta que a educação permanente é vista como estratégia viável para o processo de reformulação das práticas de saúde, por tomar o processo de trabalho como eixo central de análise e intervenção.

De acordo com Haddad, Roschke, Davini (1994), a educação permanente é entendida como uma proposta educativa, destinada a refletir e intervir sobre o processo de trabalho, partindo de uma situação existente no intuito de transformá-la em uma situação diferente e desejada.

Para Oliveira (2007), a educação permanente é uma necessidade premente para os profissionais da saúde, para que desenvolvam uma postura crítica, autoavaliativa, auto-formadora e auto-gestora de seu aprendizado e de seu trabalho.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde foi instituída pela Portaria nº 198/2004, sendo alterada pela Portaria nº 1996/2007. A política nacional define EPS como aprendizagem no trabalho, em que o aprender e o ensinar são incorporados ao cotidiano das organizações e ao processo de trabalho e propõe que os processos de educação se façam a partir da problematização da própria prática (BRASIL, 2007).

Assim, entende-se que a utilização da educação permanente nos serviços de saúde propicia a valorização e o enriquecimento do profissional, uma vez que tem o processo de trabalho como seu objeto de transformação, no intuito de melhorar a qualidade dos serviços.

### **3.2 - Educação a Distância**

Vivemos em uma sociedade de inovação tecnológica que traz mudanças com velocidade impressionante. O processo de globalização e a criação de novas tecnologias nas diversas áreas do conhecimento ampliam o espaço da educação a distância.

De acordo com Oliveira (2007), o crescimento da EaD é impulsionado pelo avanço das tecnologias da informação e comunicação (TIC), contribuindo para romper as barreiras geográfico-temporais de acesso à educação.

Para Comin (2013), as ações educacionais ofertadas na modalidade a distância estão cada vez mais presentes no cenário brasileiro, devido à crescente oferta e à demanda por formação e qualificação profissional, aliadas ao desenvolvimento e à evolução das tecnologias educacionais.

Essa modalidade de ensino pode ser utilizada como uma estratégia para a educação permanente por “explorar potencialidades dos sujeitos envolvidos, estabelecer comunicação multidirecional, novas relações e interações, além das trocas de experiências e compartilhamento de saberes” (GROSSI, KOBAYASHI, 2013, p. 757).

No Brasil, a EaD alcança expressão política com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, aprovada em 1996, que prevê que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada” (BRASIL, 1996).

Paim e Guimarães (2009, p. 97) indicam que “situar a educação a distância na estratégia de EPS significa pensá-la como dispositivo de integração de sujeitos pela formação de redes virtuais de educação em saúde”.

No contexto da saúde, cujo cenário brasileiro aponta para a crescente necessidade de mudanças na formação e qualificação dos profissionais, percebe-se a EaD como importante estratégia. Destaca-se que tal cenário é permeado pela necessidade e pela demanda de formação de um número expressivo de profissionais espalhados pelo imenso território nacional, com seus diferentes perfis sociais, demográficos, econômicos, culturais e políticos. Ademais, cabe reforçar a velocidade com que conhecimentos e tecnologias em saúde se tornam obsoletos.

Dessa forma, é possível perceber que as ações educacionais a distância, no contexto da saúde pública, podem trazer benefícios tanto para os usuários dos serviços, como para os profissionais e para as instituições.

### **3.3 - Canal Minas Saúde**

O Canal Minas Saúde é uma estratégia da SES/MG, implantada em 2008, com o objetivo de desenvolver atividades de informação, educação e comunicação, em especial, a implantação do PEPD.

Tal estratégia configura-se como rede multimídia (tecnologia televisiva associada às tecnologias de informática e rádio) e promove a implementação de estratégias educacionais, como a capacitação dos profissionais e gestores do SUS, cobertura de eventos e solenidades administrativas, além de funcionar como um veículo de informação (MARQUES; RIANI; LINHARES, 2010).

Os autores supracitados apontam que os objetivos dessa estratégia estão relacionados ao desenvolvimento da educação permanente; à difusão das informações necessárias para o exercício do controle social no SUS; à promoção da visibilidade do SUS pela população; à difusão de programas e vídeos educativos sobre a promoção e a prevenção de doenças pela sociedade; à disponibilização de informações, notícias, entrevistas e vídeos educativos para os usuários e os profissionais de saúde.

O modelo consiste na transmissão de imagens geradas no estúdio do Canal Minas Saúde para um satélite que capta e redistribui para toda a rede

por meio de sinal codificado, captado e decodificado pela rede receptora (Figura 1). Atualmente, são mais de onze mil pontos de recepção do sinal, alcançando diferentes pontos de atenção à saúde, Secretarias Municipais de Saúde, Unidades Regionais, entre outros, além de parcerias com as Secretarias de Estado de Educação e de Desenvolvimento Social (MINAS GERAIS, 2014).

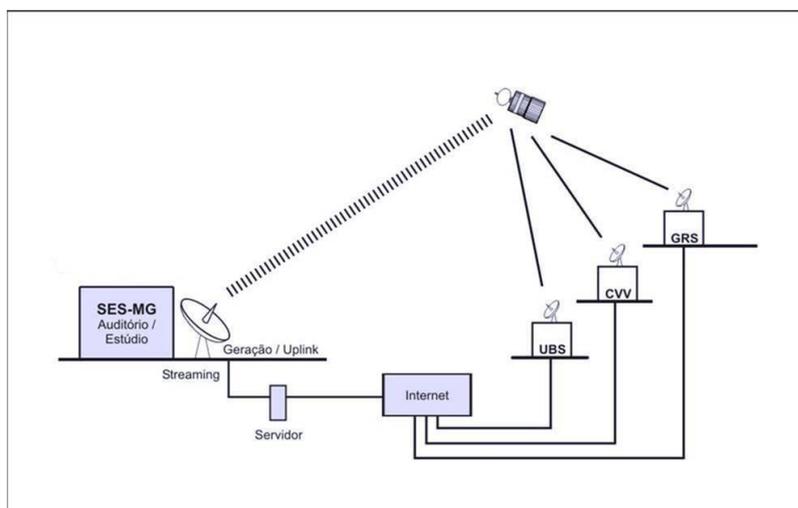


Figura 1 - Concepção gráfica do Canal Minas Saúde – 2009.

Especificamente, no que tange as práticas educacionais, o modelo de educação a distância do Canal utiliza um misto de mecanismos de comunicação: a televisão e a internet, por meio do Portal Minas Saúde. Na televisão, ocorre a exibição de aulas, buscando-se o atendimento simultâneo a todos os participantes/profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem. A utilização da internet confere um grau maior de interatividade entre educandos e educadores, por meio de tutoria ativa, proporcionando oportunidade de aprendizado (BONTEMPO, DALMAS, 2010).

Além das ações de cunho educacional, a rede estratégica multimídia, buscando dar maior visibilidade ao trabalho desenvolvido na área da saúde, desenvolve serviços voltados para a mídia radiofônica, produções audiovisuais e comunicação; por exemplo, na transmissão de reuniões, eventos e lançamento de projetos, ações e campanhas (MINAS GERAIS, 2014).

Dados disponibilizados no sítio eletrônico do Canal Minas Saúde apontam que vários cursos estão sendo desenvolvidos com essa ferramenta,

buscando capacitar os profissionais em diferentes temáticas. Os cursos variam conforme o caráter educacional, o público, a duração e os recursos instrucionais.

#### **4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de um relato de experiência acerca da iniciativa inovadora da SES/MG no desenvolvimento do programa de educação permanente, na modalidade a distância, por meio da criação do Canal Minas Saúde.

Para a sustentação deste trabalho foi realizada revisão de literatura voltada para as questões de “Educação” que estivessem permeadas na temática Educação Permanente em Saúde e Educação a Distância, buscando embasar a fundamentação teórica.

#### **5 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Dados disponibilizados pela SES/MG apontam que, de 2009 a 2013, foram emitidos pelo Canal Minas Saúde 156.398 certificados, sendo 4.232 para profissionais que atuam em outros estados da federação e 152.166 para profissionais que atuam em Minas Gerais.

No período de 2011 a 2013 foram ofertados 35 cursos na modalidade a distância, na plataforma *moodle*, utilizando a integração de multimídia da televisão e da internet. Os cursos foram estruturados com diferentes temáticas, objetivos, públicos e cargas horárias, sendo que alguns se repetiram no decorrer dos três anos.

Tais dados demonstram que um número significativo de profissionais teve a oportunidade de ampliar seus conhecimentos técnicos e profissionais, por meio do Canal Minas Saúde, em cursos que contemplam diversas áreas.

De acordo com Marques e Tavares Júnior (2010), o Canal Minas Saúde busca fortalecer a integração ensino-serviço, considerando que as videoaulas são exibidas no próprio local e horário de trabalho, abordando

temáticas direcionadas à prática profissional, além de o uso da internet favorecer a socialização do saber e a assimilação do conhecimento.

Destaca-se, ainda, que essa estratégia possibilita a redução de custos em relação aos momentos presenciais, por trabalhar com uma proposta de larga escala de educandos, em seus locais de residência e trabalho. O sistema gera economia, ao dispensar os deslocamentos dos profissionais entre o local de serviço e a sala de aula, apesar do dispêndio maior de recursos na fase de estruturação. Ademais, na medida em que contribui para a capacitação dos profissionais, contribui para sua permanência nos municípios do interior do Estado (MARQUES, TAVARES JÚNIOR, 2010).

De acordo com Grossi e Kobayashi (2013), a modalidade a distância permite ao profissional vivenciar a simultaneidade entre formação e atuação, por não afastá-lo do ambiente de trabalho, além de propiciar interação e troca de experiências, agregando conhecimento e valorização à prática cotidiana.

Assim, percebe-se que a opção pelo Canal Minas Saúde possibilita um processo educacional que privilegia a agilidade, a acessibilidade, a uniformidade da linguagem, a qualidade e, por fim, a redução de custos.

## **6 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

Verifica-se que a iniciativa de implantar o Canal Minas Saúde, como ferramenta para desenvolver o PEPD, é uma experiência que atingiu seus objetivos, capacitando os profissionais de saúde em relação aos temas abordados e impactando na qualidade dos serviços de saúde.

Dessa forma, pode-se dizer que esse processo potencializou a circulação do conhecimento, tornando-se inclusivo na medida em que proporciona a todos a mesma oportunidade de acesso aos cursos, promovendo a qualificação em serviço dos profissionais da saúde, com menor custo.

É significativo observar que, não obstante os muitos avanços alcançados com a utilização do Canal Minas Saúde, alguns desafios precisam ser abordados.

Diante das evasões, ainda significativas, faz-se necessário conceber estratégias de mobilização e acompanhamento dos alunos, identificando,

inclusive, a possibilidade de utilização concomitante de processos de educação de natureza presencial.

Outro ponto importante diz respeito à seleção cuidadosa de conteúdos e cursos ofertados, buscando evitar redundâncias e até sobrecarga em oferta de ações educacionais tendo em vista que, na SES/MG, as áreas demandantes encontram-se em setores diversos, muitas vezes não ocorrendo interfaces. Acredita-se que o funcionamento adequado da Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES) poderá contribuir nesse aspecto.

Espera-se que as atividades desenvolvidas pelo Canal Minas Saúde alcancem o maior número possível de profissionais em seus programas de educação, de modo plural, ágil, estimulante, com linguagem acessível e, acima de tudo, de maneira reflexiva.

## 7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONTEMPO, V. L.; DALMAS, S. Canal Minas Saúde: a comunicação e a educação em saúde em Minas Gerais. In: **16º CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**, Foz do Iguaçu, Paraná, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.996**, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Brasília, DF, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde: unidade de aprendizagem: análise do contexto da gestão e das práticas de saúde**. Brasília, DF: SGTES, 2005.

FARAH, B. F. **A educação permanente no processo de organização em serviços de saúde: as repercussões do curso introdutório para equipes de Saúde da Família - experiência do município de Juiz de Fora/MG**. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Medicina Social, Rio de Janeiro, 2006.

GROSSI, M. G.; KOBAYASHI, R. M. A construção de um ambiente virtual de aprendizagem para educação a distancia: uma estratégia educativa em serviço. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 47, n. 3, p. 756-760. 2013.

HADDAD, J. Q.; ROSCHKE, M. A.; DAVINI, M. C., editores. **Educación permanente de personal de salud**. Washington: OPS/OMS, 1994. (Série Desarrollo de Recursos Humanos nº 100).

MARQUES, A. J. S.; RIANI, R. R.; LINHARES, G. S. S. D. Canal Minas Saúde. In: MARQUES, A. J. S.; MENDES, E. V.; LIMA, H. O. **O Choque de Gestão em Minas Gerais: resultados na saúde**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2010.

MARQUES, A. J. S.; TAVARES JUNIOR, F. A. A implantação do canal minas saúde e o uso da educação à distância como estratégia para garantir a qualificação no âmbito do Sistema Único de Saúde de Minas Gerais. In: **III CONGRESSO CONSAD DE GESTÃO PÚBLICA, PAINEL 24/092**, Brasília, 2010.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Canal Minas Saúde**. Disponível em: < <http://www.canalminassaude.com.br/institucional/quem-somos/> >. Acesso em: 02 fev. 2014.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Deliberação CIB-SUS/MG nº 453**, de 27 de maio de 2008. Institui o Programa de Educação Permanente à Distância – PEPD para os profissionais do Sistema Único de Saúde. 2008.

NASCIMENTO, F. D. **Práticas de educação permanente implementadas nos serviços de saúde no Brasil a luz dos preceitos político e conceitual de educação permanente em saúde**. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2013.

OLIVEIRA, M. A. N. Educação à distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n.5, p. 585-589, set./out. 2007.

PAIM, M. C.; GUIMARÃES, J. M. M. Importância da formação de docentes em EAD no processo de educação permanente para trabalhadores do SUS na Bahia. **Revista Baiana**, Salvador, v. 33, n. 1, p. 94-103, jan./mar. 2009.

RICALDONE, C. A. C.; SENA, R. R. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 6. 2006.

ROVERE, M.R. Gestion estratégica de la educacion permanente em salud. In: HADDAD, J. Q.; ROSCHKE, M. A.; DAVINI, M. C. **Educación permanente de personal de salud**. Washington: OPS, 1994. (Série Desarrollo de Recursos Humanos nº 100).